



Grutas e Centro
do Vulcanismo
de São Vicente

2015

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Naturnorte – Gestão
de Equipamentos
Coletivos e Prestação
de Serviços, E.M.S.A.

Grutas e Centro do Vulcanismo de S. Vicente
Sítio do Pé do Passo
9240-039 São Vicente – Madeira
Tel.: +351 291 842 404 | Fax: +351 291 842 404



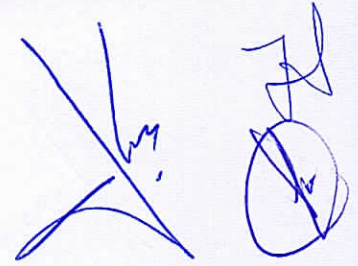
Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2015

- 1. Introdução**
- 2. Atividade**
- 3. Recursos Humanos**
- 4. Princípios de Bom Governo**
- 5. Plano de Investimentos**
- 6. Análise Económica e Financeira**
- 7. Perspetivas Futuras**
- 8. Considerações Finais**

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2015

- 9. Demonstrações Financeiras**
- 10. Anexo às Demonstrações Financeira**
- 11. Relatório e Parecer do Fiscal Único**
- 12. Certificação Legal de Contas**



RELATÓRIO DE GESTÃO



1. Introdução

A Naturnorte – Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, Empresa Municipal, .S.A. é uma pessoa coletiva de direito privado, com natureza municipal e sob a forma de sociedade de responsabilidade limitada do tipo anónima que usufrui de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Possui sede social no Sítio do Pé do Passo e um capital social no montante de oitenta e cinco mil euros, representado por dezassete mil ações com o valor nominal de cinco euros cada. A empresa fundamenta a sua atividade e funcionamento de acordo com o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, respetivos estatutos, princípios aplicáveis às sociedades comerciais e subsidiariamente, pelo regime do setor empresarial do Estado.



Salienta-se que a empresa tem por objeto social a promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação e da



cultura, nomeadamente, na gestão das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente, bem como no desenvolvimento de atividades e prestação de serviços culturais e educacionais nos mesmos ou em outros equipamentos coletivos que a Naturnorte possa promover e/ou gerir; e a promoção, gestão e fiscalização do estacionamento público do município. Incluem-se, ainda, no objeto da empresa a promoção e a realização de projetos e ações na área da cultura e da educação ambiental e de conservação da natureza, no que diz respeito à elaboração e execução de projetos e ações direcionadas para o conhecimento, valorização e conservação da geodiversidade e da biodiversidade local.



Tem como atividade central a exploração das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente inauguradas no dia um de outubro de mil novecentos e noventa e seis e a gestão e exploração do Autosilo – Parque de Estacionamento da Vila



de São Vicente, a partir do dia 01 de junho de 2015 até 31 de maio de 2018 (Contrato de cedência de 3 anos).

Deste modo, o Conselho de Administração da Naturnorte, no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão e Prestação de Contas e respetivos anexos referentes ao exercício de 2015.

Como tal, o presente relatório foi redigido ao abrigo dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, onde se inclui uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Naturnorte, procedendo, por isso, a uma análise global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como a uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se depara.

Conclui-se, pelo pressuposto, que o relatório apresentado expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em trinta e um de dezembro de dois mil e quinze.

2. Atividade

2.1. Enquadramento

No ano de dois mil e quinze, a economia portuguesa continuou a recuperar da recente crise socioeconómica, verificando-se, por isso, um contexto fortemente marcado por políticas de racionalização de custos e de potenciação da receita,



através de um rígido programa de ajustamento orçamental, com o intuito de efetivizar a sustentabilidade das finanças públicas regionais.

Os valores da Naturnorte foram um fator determinante para o seu sucesso durante um período onde algumas organizações estavam a debater-se para se adaptarem ao impacto profundo da recente crise. Tais valores e crenças são partilhados por todas as unidades de negócio, tornando-se em elementos fundamentais e estruturais, onde se baseiam todas as competências singulares da empresa. Deste modo, a sua missão encontra-se embebida na sua estratégia e, desta forma, a Naturnorte sabe sempre para onde vai e porquê. Neste sentido, a empresa tem como principal objetivo prestar um serviço de qualidade, responsabilidade, segurança e credibilidade a todos os seus clientes e fornecedores.

Além disso, a segurança é fundamental na Naturnorte, em relação às instituições em si e aos próprios clientes. É *controlado*, continuamente, a *qualidade das visitas*, de modo a garantir os melhores níveis de eficiência, bem como identificar quaisquer desafios que possam surgir. Esta forma de atuação permite implementar rapidamente as alterações necessárias e divulgar as melhores práticas.





Acresce referir que a forma da Naturnorte estar nos negócios reflete o seu compromisso com a criação de valores, um princípio partilhado pela empresa e pela sociedade a curto, médio e longo prazo. Acredita-se que um crescimento próspero e sustentado passa por apostar no desenvolvimento dos colaboradores da empresa, na criação e partilha de conhecimento, na promoção da inovação e, naturalmente, no envolvimento com a comunidade.

Contudo, está patenteado um futuro repleto de desafios, o que para a Naturnorte significa um futuro de oportunidades e de novas descobertas do ramo turístico, uma vez que os resultados do exercício do ano de dois mil e quinze foram positivos e superiores ao ano anterior (como se pode verificar nas demonstrações presentes em anexo), apesar de a sua atividade estar condicionada à retração económica atual. Tal se deve, à convicção que a inovação nos negócios é o ingrediente essencial para o seu crescimento e sucesso a longo prazo.

Por fim, toda a atividade desenvolvida teve por base critérios de eficácia muito concretos determinados através dos objetivos estratégicos estabelecidos para uma maior rentabilização e sustentabilidade financeira, nomeadamente: a prática de uma **gestão comedida** onde se verifique uma atividade económico-financeira estável; conferir um ambiente interno de qualidade que promova a **produtividade** e o **crescimento** sustentável, através da promoção da eficiência na utilização dos recursos disponíveis, não obstante da **qualidade** do serviço prestado; e, por último, o desenvolvimento de uma cultura e práticas de **sustentabilidade** interna.



2.2. Áreas de Intervenção

No decurso do ano de dois mil e quinze, a Naturnorte manteve, à semelhança dos anos anteriores, a gestão das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente, iniciando atividade (gestão e exploração) no mês de junho, do Autosilo de São Vicente.

Ao longo do ano, a Naturnorte conferiu a complexidade da gestão e exploração deste último empreendimento, visto que dada à conjuntura atual, a comunidade tem restrições financeiras mensais, o que leva a que a população restrinja os gastos, não estacionando em um parque de estacionamento privado, preferindo estacionar em parques públicos gratuitos em redor.

A intervenção do Conselho de Administração nesta área, apesar das contingências e limitações orçamentais, passou inicialmente por definir objetivos estratégicos de modo a promover a sua exploração, nomeadamente, na aplicação de tarifas reduzidas, exploração, apresentação e divulgação das vantagens de estacionar em um parque de estacionamento coberto e a prática de uma gestão mais equilibrada e estável, no que diz respeito à utilização dos recursos disponíveis (prévia análise e posterior substituição da luminária por luzes LED e colocação de sensores de movimento). Todavia, é possível constatar que a frequência do parque ainda não atingiu o resultado esperado pela Administração, pelo que terão que ser prespetivadas novas estratégias de intervenção para o parque de estacionamento (Autosilo de São Vicente).

No que diz respeito à gestão das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente o Conselho de Administração da Naturnorte assinalou com grande satisfação o ano em que mais visitantes receberam, tendo sido possível conquistar, aproximadamente, 99% do objetivo estabelecido para o ano de dois mil e quinze: 114.935 clientes, tendo-se registado um acréscimo de cerca de 9000 clientes face ao ano transato (aproximadamente 8%). O *Quadro 1 – Número de Visitantes*, mostra a evolução mensal comparativamente ao período homólogo de dois mil e catorze.

	2014	2015	Var.
janeiro	5052	6124	21%
fevereiro	5715	5590	-2%
março	6919	7892	14%
abril	10198	9954	-2%
maio	8874	9469	7%
junho	9186	10127	10%
julho	12973	14304	10%
agosto	14108	17595	25%
setembro	12299	11317	-8%
outubro	8906	10120	14%
novembro	6499	6846	5%
dezembro	5339	5597	5%
Total	106068	114935	8%

Quadro 1 – Número de Visitantes, ao longo dos meses e variação homóloga.

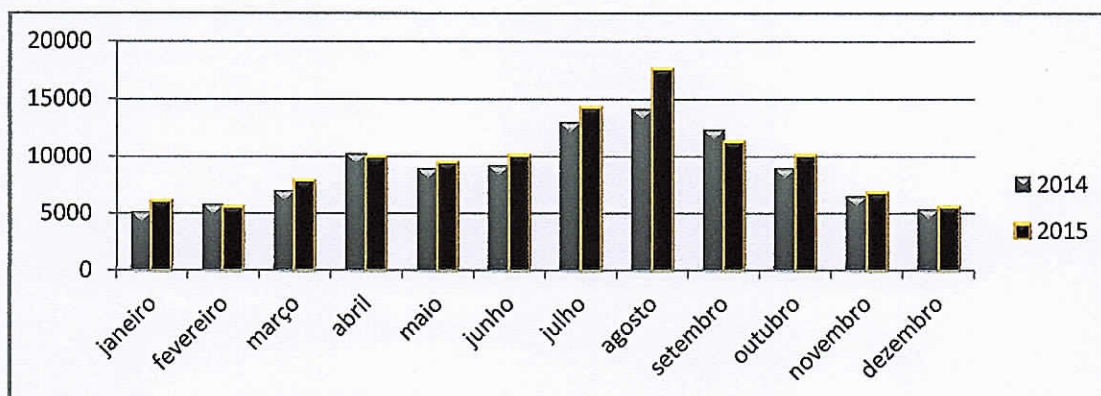


Gráfico 1 – Número de Visitantes, ao longo dos meses e variação homóloga.

Tanto no quadro como no gráfico apresentado é possível comprovar a variação ocorrida ao longo do ano, sendo o 3º trimestre aquele que regista uma maior afluência e variação relativa de visitantes.

Salienta-se que a exploração das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente foi efetuada pela Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. (SDNM) até final de 2015, por força do contrato celebrado com a empresa mencionada e que previa a prestação de serviços de gestão em troca de uma percentagem das receitas de exploração.

Acresce mencionar que a visita às Grutas e Centro do Vulcanismo constitui uma viagem ao centro da terra, onde se pode tomar conhecimento da sua dinâmica e beleza, através da junção do natural e da animação virtual, constituindo-se nas grutas portuguesas mais visitadas do ano de 2015. Por tais razões, é premente a constante monitorização da qualidade e personalização do serviço prestado.



No ano de 2015, nas Grutas e Centro do Vulcanismo além de ter decorrido a sua atividade normal, foram também desenvolvidas ações em articulação com entidades públicas e privadas, no que diz respeito a atividades de envolvimento da comunidade, das quais se destacam as seguintes:

- **30 de março de 2015** – Abertura da Exposição sobre a história do São Vicente Cup, a qual reuniu diversos troféus e lembranças que foram oferecidos nos últimos anos à organização do torneio de futebol infantil.





- **13 de abril de 2015** – Eleição da Dama Naturnorte, tendo sido realizado um casting para jovens do concelho de São Vicente, para o concurso Miss Portuguesa Madeira – Vive a Magia de ser Miss, que visava a promoção da Naturnorte.

CASTING
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

Miss
República Portuguesa
2015

CASTING DAMA DE SÃO VICENTE
SEXTA-FEIRA 20 DE MARÇO
A PARTIR DAS 19H
LUGAR
GRUTAS DE SÃO VICENTE

ESPECIFICIDADES
EXCELENTE PRESENÇA E FIGURA
IDADE ENTRE OS 16 E 25 ANOS
PATO DE RANHO (2 PEÇAS), SALTOS ALTOS
ESTATURA MÍNIMA 1.63
MAQUILHAGEM BÁSICA

VIVE A MAGIA DE SER MISS
FO: MODELSCLASSADEM7@GMAIL.COM
MISS REPÚBLICA PORTUGUESA MADEIRA
AVON MODELS CLAS



- **20 de novembro de 2015** – Lançamento nacional da linha de cremes Terramiga Mel da Laurissilva, os quais foram produzidos por investigadores da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e do Centro GEOBIOTEC, Universidade de Aveiro, em que a constituição dos cremes tinha como principal componente o mel da floresta da Laurissilva.





- **3 de dezembro de 2015** – Abertura oficial da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais, um evento organizado pela Secretaria Regional da Educação, no qual se promoveu a inclusão da pessoa com necessidades especiais, tendo o intuito de sensibilizar a população “porque a diferença ainda existe”.



3. Recursos Humanos

3.1. Caracterização

Findo o ano de dois mil e quinze, o total efetivo era de 17 colaboradores, contudo 3 encontravam-se de baixa médica, conforme se apresenta no *Quadro*



2 – *Evolução dos Colaboradores da Naturnorte*. É, ainda, possível visualizar no Quadro 1 a variação ocorrida entre 31 de dezembro de 2014 e de 2015.

Colaboradores	Efetivos	Ativos	Variação	
			Quantidade	%
31-12-2014	17	16	-1	-5,88
31-12-2015	17	14	-3	-17,65

Quadro2 – *Evolução dos Colaboradores da Naturnorte*

O Quadro 3 – *Função dos Colaboradores da Naturnorte*, ilustra a distribuição de funções de cada colaborador na Naturnorte. Saliencia-se que o total de colaboradores da Naturnorte são 17, como se pode verificar no Quadro 2, no entanto uma colaboradora da Naturnorte já se encontrava com baixa médica desde 2014, pelo que não consta no Quadro 3.



Função	2014	2015	Variação	
			Quantidade	%
Administrativa	1	1	-	-
Acompanhante de Visitantes	9	9	-	-
Eletrotécnico	1	1	-	-
Jardineiros	4	2	-2	-50,0
Limpeza	1	1	-	-
Total	16	14	-2	-12,5

Quadro 3 – Função dos Colaboradores da Naturmorte

O Gráfico 2 ilustra, a trinta e um de dezembro, um equilíbrio etário, não existindo colaboradores com menos de trinta anos nem com mais de sessenta e cinco. Salienta-se que os dois colaboradores que se encontram na faixa etária entre os 60-64 encontravam-se de baixa médica, assim como um colaborador na faixa etária entre os 40-44.

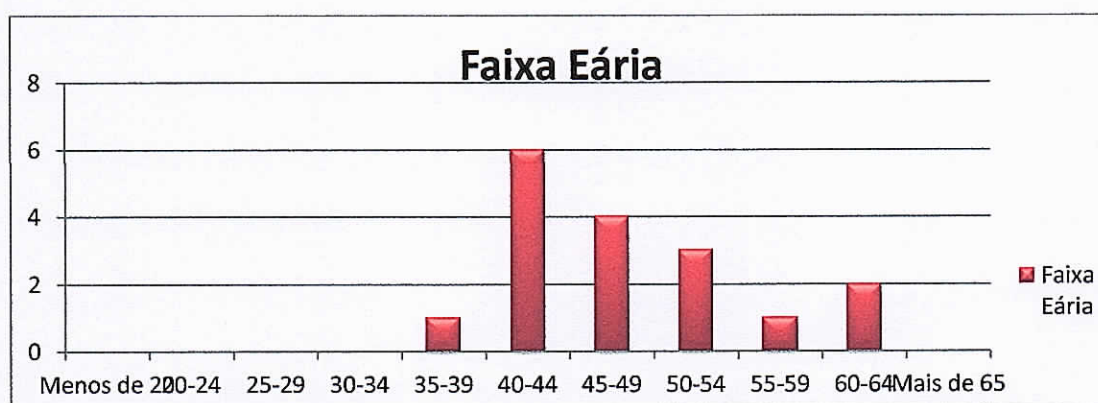


Gráfico 2 – Faixa etária dos Colaboradores



No que concerne às habilitações académicas é possível concluir através do gráfico abaixo apresentado que dois colaboradores não frequentaram qualquer grau de ensino, quatro possuem o quarto ano de escolaridade, um o sexto, cinco o nono ano, quatro o décimo segundo e uma pessoa tem bacharel.

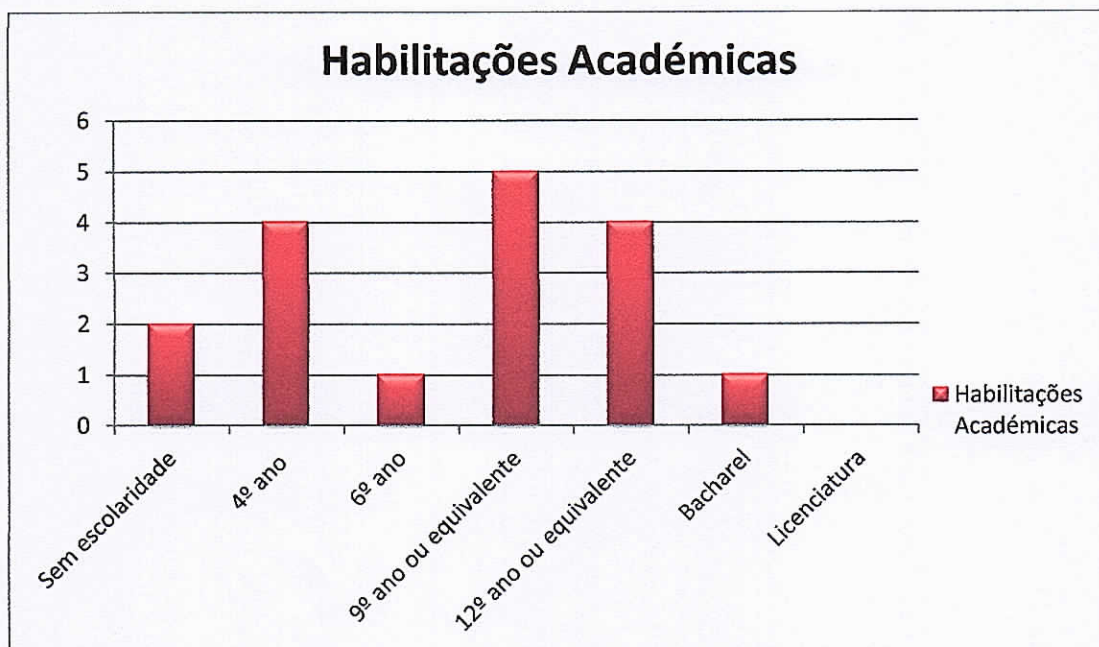


Gráfico3 – Habilitações Académicas dos Colaboradores

3.2. Regime de Trabalho

O regime de horário dos colaboradores da Naturnorte resulta de uma permanente necessidade de adequação à conjuntura atual, visto que o setor do Turismo rege-se por épocas altas e por épocas mais baixas. No caso do



horário dos colaboradores das Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente, este é reestruturado todos os meses, sendo, por isso, praticado uma rotatividade horária, para que todos os colaboradores, possam, de um modo mais justo, folgar em outros dias da semana, promovendo, assim, uma maior socialização e ambiente/cultura familiar, visto que vários colaboradores nunca folgaram ao fim de semana, sendo este formato mais propício para tal. Acresce referir que é um horário que compreende quarenta horas semanais, sendo obrigatórias oito horas diárias.

3.3. Formação Profissional

Considerando-se os Recursos Humanos como alicerces no crescimento e na inovação de qualquer empresa, a Naturnorte não fica indiferente à importância da qualidade do serviço prestado, com a contínua preocupação na formação e desenvolvimento de capacidades e competências.

Assim, no ano de dois mil e quinze, uma vez que o Conselho de Administração tomou posse em março, optou-se por, primeiramente, analisar e explorar junto dos colaboradores quais as áreas de formação mais necessitadas, para posteriormente elaborar um Plano de Formação Anual. Contudo, todo este processo tornou-se muito moroso, não se tendo efetivado nenhuma formação em concreto.



3.4. Responsabilidade Social

De modo a proporcionar uma experiência de trabalho diferente e envolver, assim, a comunidade, a Naturnorte celebrou com uma jovem do município um Acordo de Experiência Profissional promovido pelo Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, no âmbito do Programa PROJOVEM – Medida de Experiência Garantia, a qual se rege pela portaria nº 136/2014, publicada no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, nº 118, de 6 de agosto, pela regulamentação específica do Fundo Social Europeu (FSE) e demais legislação aplicável, tendo-se iniciado a um de dezembro de 2015, findando a 31 de maio de 2016.



4. Princípios de Bom Governo

Neste ponto é dado ênfase ao cumprimento no previsto no Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº



300/2007, de 23 de Agosto, uma vez que a Naturnorte assume a forma de entidade pública empresarial

A orientação do funcionamento e desenvolvimento da atividade das empresas públicas deve seguir no sentido de obter níveis adequados de satisfação das necessidades da empresa e na expansão em conformidade com parâmetros rigorosos de qualidade, eficiência e eficácia, contribuindo, assim, para um equilíbrio económico-financeiro da mesma.

Além disso, as orientações e objetivos de gestão resultam de uma análise económica profunda elaborada pelo Conselho de Administração, assim como pelos diversos despachos emanados pela tutela, monitorizados no decorrer do exercício pelas entidades competentes.

4.1. Orientações de Gestão

A Naturnorte tem por objetivos primordiais o reforço da transparência do posicionamento e da atuação da empresa; o alcance de políticas de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável; a prestação de um serviço ao público de excelência; e a implementação de medidas de prevenção da corrupção, concretizando, para isso, padrões de ética e de conduta, de valorização dos recursos disponíveis e de promoção da igualdade de tratamento e de oportunidades.



Deste modo, o Conselho de Administração da Naturnorte, no decurso do ano de dois mil e quinze, procurou incrementar orientações estratégicas e objetivos específicos para cumprir com as orientações emanadas da tutela e dos acionistas, os quais consistiam em zelar pelo bom nome e reputação da Empresa Municipal e da estrutura acionista; aumentar as vendas anuais para o público em geral e para as agências e operadores turísticos; garantir uma gestão financeira ativa e o cumprimento do orçamento; melhorar o grau de satisfação dos visitantes; e, por último, melhorar a funcionalidade e qualidade dos espaços envolventes.

4.1.1. Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços

A aquisição de bens e serviços, bem como a contratação de empreitadas regem-se pelas normas de contratação pública reguladas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto Lei nº18/2008, de 29 de Janeiro, alterado pela Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro, Decreto Lei nº 278/2009, de 2 de Outubro, Lei nº 3/2010, de 27 de Abril e Decreto Lei nº 149/2012, de 12 de Julho.

4.2. Identificação dos Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Naturnorte foram eleitos no dia vinte e seis de março do ano transato, para o quadriénio 2015-2018, sendo de seguida identificados:



A) Mesa da Assembleia Geral

- I. Presidente: José António Gonçalves Garcês (Representante da Câmara Municipal de São Vicente)
- II. Secretário: João Emanuel Silva Câmara (Representante da A.M.R.A.M. – Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira)

B) Conselho de Administração

- I. Presidente: Fernando Simão de Góis
- II. Vice-Presidente: Jhenny Lady Pinto Figueira
- III. Vogal: Jhony José da Costa Fernandes

C) Fiscal Único

- I. Efetivo: Carlos António Lisboa Nunes - Grant Thornton & Associados, SROC
- II. Suplente: Pedro Miguel Raposo Lisboa Nunes - Grant Thornton & Associados, SROC

4.3. Membros Executivos do Conselho de Administração

4.3.1. Competências

As competências do Conselho de Administração estão genericamente definidas no artigo 15º dos Estatutos da empresa e no artigo 405º do Código das Sociedades Comerciais, que define de igual forma as competências específicas do Presidente do Conselho de Administração (artigo 395º).



4.3.2. Síntese Curricular

Presidente do Conselho de Administração - Fernando Simão de Góis

– Formação Académica

Certificado em Analista Financeiro Europeu (Certified European Financial Analyst - CEFA), em EFFAS - The European Federation of Financial Analysts Societies (dezembro de 2015).

Pós-Graduação em Análise Financeira no IDEFE - ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão (dezembro de 2014).

Licenciatura em Gestão, na Universidade da Madeira (junho de 2009).

Técnico Oficial de Contas (TOC) nº 69636.

Bachelor em Gestão de Empresas no ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas (julho de 2001).

– Atividade Profissional Atual

Vice-Presidente (Vereador) na Câmara Municipal de São Vicente.

Presidente do Conselho de Administração da Naturnorte - Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.S.A., por inerência da função de vereador da Câmara Municipal de São Vicente.

– Atividade Profissional Anterior



Consultor de Apoio Direto - PIAMI9/ACIF (2009 - 2010).

Subdiretor (Subgerente) de Balcão no Banco Santander Totta, S.A. (2003 - 2013).

Gestor de Particulares no Banco Santander Totta, S.A. em São Vicente (2002 - 2003).

Assistente Comercial no Banco Santander Totta, S.A. em São Vicente (1999 - 2002).

Gestor de Stocks e F&B na Estalagem do Mar, São Vicente (01/07/1999 - 31/10/1999).

Vice-Presidente do Conselho de Administração - Jhenny Lady Pinto Figueira

– Formação Académica

Pós-Graduação em Recursos Humanos no ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas (julho de 2015).

Pós-Graduação em Neuroeducação no Instituto Português de Psicologia e Outras Ciências (dezembro de 2014).



Mestrado em Psicologia da Educação na Universidade da Madeira (junho de 2014).

Licenciatura em Psicologia na Universidade da Madeira (junho de 2012).

– **Atividade Profissional Atual**

Vice-Presidente do Conselho de Administração da Naturnorte - Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.S.A., que assume as funções de administradora executiva e tempo integral.

Deputada Municipal na Câmara Municipal de São Vicente.

Comissária na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de São Vicente.

– **Atividade Profissional Anterior**

Psicóloga na Escola Básica e Secundária D^a Lucinda Andrade (2013-2014).

Vogal do Conselho de Administração - Jhony José da Costa Fernandes

– **Formação Académica**

Licenciatura em Contabilidade e Finanças no ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas (junho de 2013).

Curso Profissional de Técnico de Contabilidade na DTIM (maio de 2009).



– **Atividade Profissional Atual**

Assistente Comercial no Banco Santander Totta, S.A. na Calheta.

Vogal do Conselho de Administração da Naturnorte - Gestão de Equipamentos Coletivos e Prestação de Serviços, E.M.S.A., sendo administrador a tempo parcial.

– **Atividade Profissional Anterior**

Escriturário 3ª - Aprovisionamento na Tecnovia Madeira, S.A. (10/2010 - 04/2012 e 08/2014 - 01/2015).

Assistente Comercial no Banco Santander Totta, S.A. no Funchal (07/2006 - 11/2006), na Ribeira Brava (07/2007 - 08/2007), em São Vicente (09/2007 - 10/2007), no Funchal (10/2007 - 02/2008 e 03/2009 - 05/2009), em São Vicente (04/08/2009 - 28/08/2009).

4.3.3. Reuniões

No decurso do ano transato, desde que este Conselho de Administração tomou posse, efetuou uma reunião por mês, tendo-se concretizado um total de nove reuniões ordinárias e uma extraordinária no mês de dezembro, das quais é possível discriminar os pontos das ordens de trabalho:



- Alteração da empresa de prestação de serviços na área de contabilidade;
- Contratação de colaboradores para o dar apoio na época de Verão;
- Cedência da Câmara Municipal de São Vicente do Parque de Estacionamento - Autosilo à Naturnorte;
- Protocolo com a Secretaria Regional da Educação, a produzir efeitos a partir de 2016, com o intuito de estabelecer uma tarifa especial para quem apresentar o Cartão Jovem na aquisição de entradas nas Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente;
- Abertura de uma conta bancária noutra instituição financeira do concelho de modo a poder usufruir das melhores vantagens e produtos que cada instituição pode oferecer;
- Criação de um horário rotativo para os colaboradores da Naturnorte;
- Aquisição de mobiliário de exterior, a fim de proporcionar melhores condições aos clientes;
- Redefinição da tarifa para as agências e operadores turísticos;
- Aquisição de uma impressora e scanner para inventariação e catalogação dos bens da empresa;
- Aquisição de um fardamento novo para os colaboradores, visto que o anterior já se encontrava em mau estado;
- Aquisição de meios informáticos de faturação e gestão.

Salienta-se que em todas as reuniões o Conselho de Administração efetuava uma análise dos resultados do mês precedente, por forma a poder implementar



estratégias específicas para a época em questão, dado que, tal como já foi possível verificar as vendas são inconstantes ao longo dos meses do ano.

4.4. Estatutos Remuneratórios dos Órgãos Sociais

É primordial realçar que nenhum membro da Assembleia Geral auferir qualquer remuneração pelo exercício do cargo.

No que diz respeito aos membros do Conselho de Administração, apenas um membro auferir remuneração pelo exercício, sendo a Vice-Presidente quem assume funções remuneradas e as mesmas limitadas ao valor da remuneração do vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de São Vicente, sendo tal facto, também, previsto nos Estatutos da Naturnorte (artigo 19º).

No *Quadro 3 - Remuneração dos membros do Conselho de Administração* é possível visualizar uma comparação entre o ano de 2014 e 2015 acerca das remunerações auferidas pelo Conselho de Administração. Nota-se uma redução na ordem dos 33,9% que se deve essencialmente ao facto de nos anos anteriores dois dos membros do Conselho de Administração auferirem rendimentos.



Ano	Remuneração do Conselho de Administração
2014	49 075,14€
2015	32 428,24€

Quadro 4 - Remuneração dos membros do Conselho de Administração

Já o Fiscal Único Efetivo irá receber pela prestação de serviços decorridos no ano de 2015 um montante no valor de 3000,00€.

5. Plano de Investimentos

As limitações de ordem financeira constituem uma realidade à qual a Naturnorte não pode ficar indiferente. Para fazer face aos atuais constrangimentos financeiros, o controlo das despesas correntes é fundamental para uma correta gestão da empresa.

Durante o ano de 2015 não foram efetuados investimentos relevantes, uma vez que toda a gestão estava atribuída à Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, limitando assim a ação da Naturnorte.

Com efeito, no Parque de Estacionamento – Autosilo, a fim de se proceder a uma redução de despesas, foram desenvolvidas, conforme já enumerado, estratégias específicas, de modo a melhorar e maximizar as potencialidades do empreendimento.



Por outro lado, nas Grutas e Centro do Vulcanismo também foi desenvolvida uma opção estratégica mais inclinada para uma vertente turística e de promoção, de modo a aliciar mais visitantes ao longo do ano e não só na época de verão. Para tal, foram desenvolvidas algumas campanhas promocionais da empresa, distribuídas no aeroporto, Gare Marítima, postos de turismo, hotéis e alguns pontos de venda específicos.

Além disso, importa referir que o restante investimento efetuado centrou-se na recuperação de alguns equipamentos e na execução de trabalhos de manutenção nas áreas envolventes de ambos os empreendimentos, com o intuito de prestar sempre um serviço de excelência a todos os clientes.

6. Análise Económica e Financeira

6.1. Resultados do ano

6.1.1. Resultados Líquidos

Os resultados Líquidos do exercício referente ao ano transato assinalaram um saldo positivo no montante de 46.334,91€ (quarenta e seis mil trezentos e trinta e quatro euros e noventa e um cêntimo). No *Quadro 5 – Resultados Líquidos* é possível verificar a variação ocorrida entre 2014 e 2015, traduzindo-se num acréscimo de 8,02% no resultado.



	Resultado Líquido	Varição
2015	46.334,91€	+ 8,02%
2014	42.896,12€	

Quadro 5 – Resultados Líquidos

6.1.2. Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos (EBITDA)

Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos referentes ao ano de 2015 registaram, à semelhança do resultado anterior, um saldo positivo no montante de 61.465,42 (sessenta e um mil, quatrocentos e sessenta e cinco euros e quarenta e dois cêntimo). O quadro abaixo indica a variação entre os anos de 2014 e 2015, demonstrando a redução de 5,63% em 2015.

	Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	Varição
2015	61.465,42€	- 5,63%
2014	65.133,75€	

Quadro 6 – Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Apesar das vendas e prestação de serviços aumentarem e os gastos com o pessoal diminuírem o decréscimo verificado neste resultado deve-se essencialmente ao aumento da rubrica de fornecimentos e serviços externos.



6.1.3. Rendimentos de Exploração

Como se pode verificar no quadro abaixo, *Vendas e Serviços Prestados* representam a maior fonte de receita (aproximadamente 99,64%), tendo, ainda ocorrido um acréscimo de 4,14% de 2014 para 2015.

Rubricas	Exercícios	
	2015	2014
Vendas e serviços prestados	341.565,93€	327.981,51€
Subsídios à exploração	-	-
Outros rendimentos e ganhos	1.240,62€	202,04€
Total	342.806,55€	328.183,55€

Quadro 7 – Rendimentos de Exploração



6.1.4. *Gastos de Exploração*

Através de uma análise à rubrica de gastos é possível verificar no quadro seguinte que os *Gastos com o Pessoal* representam a maior porção de importe da empresa, atingindo os 82,98%, mas que foi reduzido em 1,77% em 2015. Acresce referir que de 2014 para 2015 ocorreu um aumento das despesas de 6,5%.

Rubricas	Exercícios	
	2015	2014
Fornecimento e serviços externos	46.252,01€	24.080,69€
Gastos com o pessoal	233.446,79€	237.661,33€
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros gastos e perdas	1.642,33€	1.307,78€
Total	281.341,13€	263.049,80€

Quadro 8 – Gastos de Exploração



6.1.5. Fundos Libertos

Os fundos libertos de 2015 são superiores relativamente ao ano de 2014, conforme se pode comprovar no *Quadro 9*, tendo ocorrido um acréscimo de 25,6%.

Rubricas	Exercícios	
	2015	2014
Resultado líquido	46.334,91€	42.896,12€
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.235,45€	8.587,95
Provisões	-	-
Fundos libertos	43.099,46€	34.308,17€

Quadro 9 – Fundos Libertos

6.1.6. Situação Financeira e Patrimonial

O quadro seguinte demonstra a evolução da situação patrimonial referente aos anos de 2015 e 2014, onde se pode verificar que o total do ativo não corrente é inferior em 2015 por via do efeito das amortizações e do não investimento neste ano, enquanto o total do ativo corrente é superior no ano de 2015 por via do aumento da rubrica Caixa e Depósitos Bancários. É ainda possível conferir,



através dos dados apresentados, que ocorreu um acréscimo do total do ativo em cerca de 19,33%.

Ativo	Exercícios			
	2015	Peso%	2014	Peso%
Ativo Não Corrente:				
Ativos fixos tangíveis	110.773,56€	35,06	114.009,01€	43,06
Outros ativos financeiros	144,87€	0,05	-	-
<i>Total do ativo não corrente</i>	<i>110.918,43€</i>	<i>35,11</i>	<i>114.009,01€</i>	<i>43,06</i>
Ativo Corrente:				
Inventários	20.728,66€	6,56	20.542,76€	7,76
Outras contas a receber	23.678,88€	7,5	23.319,13€	8,81
Diferimentos	427,07€	0,14	569,43€	0,22
Caixa e depósitos bancários	160.166,62€	50,7	106.299,86€	40,15
<i>Total do ativo corrente</i>	<i>205.001,23€</i>	<i>64,89</i>	<i>150.731,18€</i>	<i>56,94</i>
Total do Ativo	315.919,66€	100	264.740,19€	100

Quadro 10 – Evolução do Ativo



Capital Próprio e Passivo	Exercícios			
	2015	Peso%	2014	Peso%
Capital Próprio:				
Capital realizado	85.000,00€	34,81	85.000,00€	42,96
Reservas legais	16.301,65€	6,68	14.156,84€	7,16
Resultados transitados	96.544,21€	39,54	55.792,90€	28,20
Resultado líquido do período	46.334,91€	18,97	42.896,12€	21,68
Total do capital próprio	244.180,77€	100	197.845,86€	100
Passivo Corrente:				
Fornecedores	5.521,70€	7,70	1.502,86€	2,28
Estado e outros entre públicos	24.658,28€	34,37	29.342,41€	43,86
Outras contas a pagar	41.558,91€	57,93	36.049,06€	53,89
Total do passivo	71.738,89€	100	66.894,33€	100

Quadro 11 – Evolução do Capital Próprio e do Passivo



6.1.7. Fundo de Maneio

Tal como se pode verificar no quadro abaixo apresentado, o fundo de maneio é positivo em ambos os anos, tendo ocorrido um acréscimo de cerca de 58,95% em 2015, o que confirma o compromisso desta sociedade em manter os níveis de risco muito baixos.

Rubricas	Exercícios	
	2015	2014
Ativo Corrente	205.001,23€	150.731,18€
Passivo Corrente	71.738,89€	66.894,33€
Fundo de maneio	133.262,34€	83.836,85€

Quadro 2 - Fundo de Maneio

6.1.8. Rácios de Natureza Económica

Rubricas	Exercícios	
	2015	2014
Rendibilidade do ativo (ROI) ¹	14,67%	16,2%
Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) ²	18,98%	21,68%

Quadro 12 - Rácios de Natureza Económica

¹ Resultados Líquidos / Ativo Total Líquido

² Resultados Líquidos / Capitais Próprios

De notar que a Naturnorte mantém elevados os níveis de rendibilidade dos Ativos e Capitais Próprios.



6.2. Riscos

Atualmente a Naturnorte não se encontra exposta a riscos financeiros que possam provocar consequências materialmente significativas na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As deliberações tomadas pelo Conselho de Administração assentaram em princípios de prudência, fazendo com que se considere que as obrigações assumidas, a 31 de dezembro, não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

6.3. Ações/Quotas Próprias

Durante o período económico em análise não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias, salientando-se que a empresa não é detentora de quotas ou ações próprias.

6.4. Negócios entre Empresas e os seus Gestores

Não foram efetuados negócios entre a entidade e os seus administradores, não tendo sido concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.



6.5. Sucursais

A empresa não dispõe de quaisquer sucursais, quer no território nacional, quer no estrangeiro.

6.6. Débitos ao Setor Público Estatal com Pagamentos em Mora

A Naturnorte não regista quaisquer dívidas em mora perante o sector público estatal.

6.7. Situação face à Segurança Social

Não existem quaisquer dívidas em mora perante a Segurança Social.

6.8. Eventos Subsequentes

6.8.1. Após o termo do exercício de 2015 não ocorreram acontecimentos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras da empresa.

6.8.2. No entanto, é de relevante importância a não renovação a 01 de janeiro de 2016 do contrato que existia entre a Naturnorte e a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, S.A.



6.8.2.1. Breve Resumo do Contrato sobre o contrato e seus efeitos na gestão da Naturnorte:

A Sociedade de Desenvolvimento (SDNM) até 2004 efetuou um investimento no complexo das Grutas de São Vicente, nomeadamente na construção de um pavilhão denominado “Centro de Vulcanismo”, tratando-se de um pavilhão que serve de complemento de visita às grutas e cujo conteúdo recorre à tecnologia para a recriação de uma forma iterativa de um vulcão e do nascimento da ilha da Madeira.

Para “compensar” este investimento a SDNM e a Empresa Municipal celebraram um acordo em 2005 em que, em troca da gestão do espaço ficariam com 80% das receitas da bilheteira, mais um valor fixo de 14.500 euros e uma renda no valor de 500,00 euros relativos ao aluguer do terreno onde está implantado o pavilhão.

Em julho de 2008, o contrato foi prorrogado entre a SDNM e a Empresa Municipal, tendo como fundamento o facto da SDNM assumir as obras dentro das Grutas de São Vicente. Esta adenda ao contrato tinha o seu término a 31-12-2015, e cujo contrato se extinguiu nessa data.

No entanto a SDNM reclama o facto de serem salvaguardados os seus direitos conforme clausula 2ª, nº 4 que mencionava o seguinte “Em caso de não prorrogação do contrato, deverão ser salvaguardados os direitos da SDNM relativamente aos investimentos executados no local, bem como a necessária



recuperação dos capitais investidos”. Assim a SDNM reclama o pagamento dos investimentos efetuados no local.

Ora, a partir da notificação de não prorrogação do contrato foram efetuadas diversas trocas de correspondência e após reunião com o nosso jurista foi-nos recomendado que:

1. Solicitasse-mos um parecer/interpretação jurídica do contrato e da adenda, uma vez que o contrato parece-nos lesivo para a empresa municipal (que vai ser solicitado ao nosso jurista);
2. Estudo Financeiro dos valores já recebidos pela SDNM ao longo destes 11 anos a ser efetuado pelos nossos auditores;
3. Avaliação da Benfeitoria do imóvel – “Centro de Vulcanismo” (uma vez que o terreno já pertence à Empresa Municipal) e o mesmo foi construído pela SDNM.

Face ao exposto a Naturnorte irá aguardar o desenrolar dos trabalhos mencionados e os respetivos relatórios finais para poder deliberar.

6.9. Proposta de Aplicação de Resultados

A Naturnorte, no período económico findo a trinta e um de dezembro de dois mil e quinze apresentou um Resultado Líquido positivo no montante de 46.334,91€ (quarenta e seis mil, trezentos e trinta e quatro euros e noventa e



um cêntimos), propondo, deste modo, a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Aplicação dos Resultados	
Ano	2015
Reservas Legais	2.316,75€
Resultados Transitados	44.018,16€

Quadro 13 – Proposta de Aplicação de Resultados

7. Perspetivas Futuras

O ano de 2016 representa uma consolidação da Naturnorte em todas as suas vertentes operacionais e estratégicas, visto que assumiu a integral gestão e exploração do complexo Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente. Até então a sua exploração estava a cargo da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., no cumprimento de um contrato (e posterior adenda) celebrado a vinte e um de janeiro de dois mil e cinco entre ambas as empresas, o qual tinha por objeto a prestação de serviços de gestão e exploração das Grutas Naturais e do Centro de Vulcanismo de São Vicente.

Para tal, o Conselho de Administração já definiu estratégias específicas de promoção nacionais e internacionais do complexo, que visam dar a conhecer o que de mais belo o município e a ilha têm.



Um dos objetivos fulcrais da Naturnorte é a prestação de um serviço de excelência a todos os seus clientes. Como tal, prevêm-se algumas obras de melhoramento dos espaços adjacentes ao Complexo Grutas e Centro do Vulcanismo de São Vicente. Além disso, apostar na qualificação e na formação de todos os nossos colaboradores tem de ser uma prioridade no que aos recursos humanos concerne, sendo que para o efeito já se encontram várias estratégias delineadas para o ano de dois mil e dezasseis.

Não obstante a todo este processo, a Naturnorte continuará a apostar na melhoria da eficiência através da permanente revisão de processos, aposta em inovação e a aprofundar medidas de controlo de custos operacionais, visando, assim, a preservação dos seus níveis de rentabilidade. Salienta-se que a eficiência operacional continuará a merecer uma preocupação constante, mas sempre garantindo que as práticas laborais são as mais corretas e que existe uma abordagem preventiva aos desafios constantes.

Acresce salientar que a empresa olha para o futuro de modo bastante positivo mas, como será de esperar, também com algumas preocupações e inquietações. Dadas as características do setor em questão e de melhores expectativas macroeconómicas de curto e médio prazo para Portugal, antevê-se uma evolução positiva, todavia não isenta de desafios, quer de carácter regulatório, quer ao nível do desenvolvimento e funcionamento da atividade.

Por último, a Naturnorte conta com uma importante base de acionistas que estão muito empenhados no seu sucesso, sendo esse apoio um importante



catalisador que irá permitir que a empresa municipal continue a olhar para o futuro com a necessária confiança.



8. Considerações Finais

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

- a) A todos os clientes;
- b) A todos os parceiros/agências e operadores turísticos que colaboram com a Naturnorte;
- c) Ao Revisor Oficial de Contas, pela forma como acompanhou a atividade da empresa e pela disponibilidade evidenciada;



- d) Aos acionistas pela confiança, cooperação e pelo contínuo apoio institucional, decisivos no prosseguimento dos projetos, na consolidação dos desígnios da empresa e a boa execução dos objetivos durante o exercício decorrido;
- e) Aos colaboradores pelo esforço, dedicação e competência sempre demonstrados e cujo contributo tem sido fundamental para o progresso da Naturnorte.

São Vicente, 14 de março de 2016

O Conselho de Administração,

(Fernando Simão de Góis)

(Jhenny Lady Pinto Figueira)

(Jhony José da Costa Fernandes)



PRESTAÇÃO

DE CONTAS DE

2015

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	110.773,56	114.009,01
Outros activos financeiros	28	144,87	
		110.918,43	114.009,01
Ativo corrente:			
Inventários	19	20.728,66	20.542,76
Outras contas a receber	28	23.678,88	23.319,13
Diferimentos	31.2	427,07	569,43
Caixa e depósitos bancários	4	160.166,62	106.299,86
		205.001,23	150.731,18
Total do Ativo		315.919,66	264.740,19
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado	DACP	85.000,00	85.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	DACP	16.301,65	14.156,84
Outras reservas			
Resultados transitados	DACP	96.544,21	55.792,90
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		197.845,86	154.949,74
Resultado líquido do período		46.334,91	42.896,12
		244.180,77	197.845,86
Total do capital próprio		244.180,77	197.845,86
Passivo			
Passivo corrente:			
Fornecedores	28	5.521,70	1.502,86
Estado e outros entes públicos	26	24.658,28	29.342,41
Outras contas a pagar	28	41.558,91	36.049,06
		71.738,89	66.894,33
Total do passivo		71.738,89	66.894,33
Total do Capital Próprio e do Passivo		315.919,66	264.740,19

AS NOTAS ANEXAS FAZEM PARTE DESTAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NATURNORTE - Gestão de Equipamentos
Coletivos e prestação de Serviços, E.M. S.A.

CARLOS MEDEIROS
Contabilista Certificado
Nº 86670

Carlos Medeiros

[Handwritten signatures]

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	21	341.565,93	327.981,51
Subsídios à exploração			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	31.1	(46.252,01)	(24.080,69)
Gastos com o pessoal	29	(233.446,79)	(237.661,33)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	31.3	1.240,62	202,04
Outros gastos e perdas	28/31.4	(1.642,33)	(1.307,78)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		61.465,42	65.133,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	(3.235,45)	(8.587,95)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		58.229,97	56.545,80
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		58.229,97	56.545,80
Imposto sobre o rendimento do período	26	(11.895,06)	(13.649,68)
Resultado líquido do período		46.334,91	42.896,12

AS NOTAS ANEXAS FAZEM PARTE DESTAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NATURNORTE - Gestão de Equipamentos
Coletivos e prestação de Serviços, E.M. S.A.

CARLOS MEDEIROS
Contabilista Certificado
Nº 86670

NATURNORTE
Demonstração de Fluxos de Caixa
para o período findo em 31 de Dezembro de 2015

Unidade Monetária: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		341.565,93	327.981,51
Pagamentos a fornecedores		-39.419,07	-25.279,29
Pagamentos ao pessoal		-226.300,05	-237.490,18
Caixa gerada pelas operações		75.846,81	65.212,04
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		-14.092,82	-9.836,14
Outros recebimentos / pagamentos		0,00	-1.470,21
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		61.753,99	53.905,69
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-144,87	0,00
Outros activos		0,00	0,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-144,87	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	-3,10
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-61,92	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-61,92	-3,10
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		61.547,20	53.902,59
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		106.299,86	52.397,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período		160.166,62	106.299,86
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)		53.866,76	53.902,59

NATURNORTE
Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Unidade Monetária: EURO

NOTAS	DESCRICÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO				
		Capital realizado	Ações (quótas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Ingressos minoritários	
1	Saldo em 1 de Janeiro de 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alterações no período															
	Primeira adopção do novo referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	85.000,00	0,00	0,00	0,00	14.156,84	55.792,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	154.949,74	0,00
2		85.000,00	0,00	0,00	0,00	14.156,84	55.792,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	154.949,74	0,00
3	Resultado líquido do período														42.896,12	0,00
4 = 2 + 3	Resultado Integral														42.896,12	0,00
	Operações com detentores de capital no período														197.845,86	0,00
	Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 = 1 + 2 + 3 + 5	Saldo em 31 de Dezembro de 2014	85.000,00	0,00	0,00	0,00	14.156,84	55.792,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	197.845,86	0,00
6	Saldo em 1 de Janeiro de 2015	85.000,00	0,00	0,00	0,00	14.156,84	55.792,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	197.845,86	0,00
	Alterações no período															
	Primeira adopção do novo referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	2.144,81	40.751,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42.896,12	0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	2.144,81	40.751,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42.896,12	0,00
7		0,00	0,00	0,00	0,00	2.144,81	40.751,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42.896,12	0,00
8	Resultado líquido do período														46.334,91	0,00
9 = 7 + 8	Resultado Integral														46.334,91	0,00
	Operações com detentores de capital no período														3.432,79	0,00
	Realizações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Realizações de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Distribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10		0,00	0,00	0,00	0,00	16.301,65	96.544,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	244.186,77	0,00
11 = 6 + 7 + 8 + 10	Saldo em 31 de Dezembro de 2015	85.000,00	0,00	0,00	0,00	16.301,65	96.544,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	244.186,77	0,00

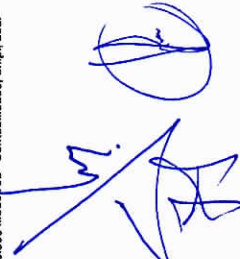
Impresso pelo Modelo de Análise Financeira - MAFIN 2015, propriedade de Francisco Medeiros - Contabilidade, Unip., Lda.

NATURNORTE - Gestão de Equipamentos
Coletivos e prestação de Serviços, E.M. S.A.

CARLOS MEDEIROS
Contabilista Certificado

Nº 86670

Carlos Medeiros





ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

Designação da entidade:

NATURNORTE – Gestão de Equipamentos Colectivos e prestação de Serviços, E.M., S.A.

Sede Social: Sítio do Pé do Passo

Endereço eletrónico: geral@naturnorte.pt

Página Internet: <http://www.grutasecentrodivulcanismo.com>

Natureza da atividade: A promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação e da cultura, designadamente a gestão das Grutas Vulcânicas e do Centro de Vulcanismo de São Vicente, e desenvolvimento de actividades e prestação de serviços culturais e educacionais nos mesmos ou em outros equipamentos colectivos que a empresa venha a promover e/ou a gerir; e a promoção, gestão e fiscalização do estacionamento público no concelho de São Vicente.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. Foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2 - Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Bases de Apresentação: As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

Bases de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo. Exceção fazem os terrenos e edifícios que se encontram mensurados pelo modelo de revalorização e os instrumentos financeiros que se encontram mensurados pelo modelo do justo valor.

Nas notas a cada uma das contas, foram incluídas explicações sobre as bases de mensuração utilizadas nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

– Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis foram mensurados inicialmente pelo seu custo histórico, tendo sido aplicado nas mensurações subsequentes o modelo do custo.

– Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

Após o reconhecimento inicial, os terrenos e edifícios são mensurados de acordo com o modelo de revalorização, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu justo valor na data da última revalorização deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. São efetuadas revalorizações sempre que haja indícios de que o valor escriturado se afaste do seu justo valor ou pelo menos uma vez em cada três anos.



Os restantes ativos fixos tangíveis são mensurados pelo modelo do custo, o qual consiste na sua escrituração pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e menos quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

– Imposto sobre o rendimento

O imposto corrente é calculado com base nos respetivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede da empresa vigentes à data do balanço.

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscais e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respetivos montantes para efeitos de tributação.

– Inventários

Os inventários são registados ao menor entre o custo e o valor líquido realizável. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda esperado deduzido dos custos estimados para efetuar a venda.

A diferença entre o custo e o valor líquido realizável é registada em perdas por imparidade no período em que ocorrer.

O método de custeio dos inventários adotado pela empresa consiste no custo médio ponderado.

– Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber estão mensurados ao custo ou custo amortizado menos quaisquer perdas por imparidade. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos,



ou se são relacionados com a atividade operacional, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

As contas a receber classificadas como ativo corrente não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal deduzidas de perdas por imparidade, calculadas com base no risco de cobrabilidade e na antiguidade.

As contas a receber classificadas como ativo não corrente são mensuradas pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade procede-se ao registo da mesma.

– Caixa e depósitos bancários

Esta item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “financiamentos obtidos”.

– Provisões

As provisões são constituídas quando a empresa espera que processos em curso irão originar a saída de fluxos, a perda seja provável e possa ser razoavelmente estimada. As perdas reais poderão ser diferentes das originalmente estimadas na provisão. Estas estimativas estão sujeitas a alterações à medida que nova informação fica disponível.

– Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar (saldos de fornecedores e outros credores) são responsabilidades assumidas no decurso normal da atividade. Se o pagamento for devido dentro de um ano ou menos são classificadas como passivo corrente. Caso contrário são classificadas como passivo não corrente.

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal.

As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.



– Financiamentos bancários

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo valor nominal recebido.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados em resultados de acordo com o regime da periodização económica.

– Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

Venda de bens

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

Prestações de serviços

O rédito das prestações de serviços que se iniciam e terminam no mesmo período de relato é reconhecido na data da conclusão do serviço. Quando a prestação de serviços transita de um período para outro, o reconhecimento do rédito, na data de relato, é calculado com base na fase de acabamento.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições, cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;



- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade;
- a fase de acabamento possa ser fiavelmente mensurada.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

4- Fluxos de caixa:

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, o saldo de caixa e seus equivalentes que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, detalha-se como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
CAIXA	1.000,00 €	13.054,02 €	12.487,18 €	1.566,84 €
DEPOSITOS À ORDEM	105.299,86 €	416.471,61 €	363.171,69 €	158.599,78 €
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	106.299,86 €	429.525,63 €	375.658,87 €	160.166,62 €



6 - Partes relacionadas

6.1 - Identificação das partes relacionadas:

A Empresa é detida pelas seguintes entidades:

- Município de São Vicente, com uma participação de 16500 ações, a que corresponde 97,06% do Capital Social da empresa;
- Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira, com uma participação de 500 ações, a que corresponde 2,94% do Capital Social da empresa;

O pessoal Chave de gestão corresponde ao conselho de administração, que é constituído por:

Presidente: FERNANDO SIMÃO DE GÓIS;

Vice-presidente: JHENNY LADY PINTO FIGUEIRA;

Vogal: JHONY JOSÉ DA COSTA FERNANDES

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

Todas as remunerações e outros benefícios (encargos com remunerações, seguros ...) apresentados são exclusivamente benefícios de curto prazo. Não existem benefícios de longo prazo, benefícios por cessação de emprego nem pagamentos em ações.

<u>Remunerações do pessoal chave da gestão</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Benefícios de curto prazo		
Conselho de administração		
Remunerações	32 428,24	49 075,14

8 – Ativos fixos tangíveis

a) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

Descrição	terrenos e recursos naturais	edifícios e outras construções	equipamento básico	equipamento transporte	equipamento administrativo	outros AFT	Total
Quantia Bruta escriturada inicial	67.337,72	109.788,11	30.936,57	40.399,85	22.888,26	11.698,84	283.049,35
depreciações acumuladas iniciais		64.162,23	30.897,64	40.399,85	22.888,26	10.692,36	169.040,34
Quantidade líquida escriturada Inicial	67.337,72	45.625,88	38,93	0,00	0,00	1006,48	114.009,01
movimentos do período	0,00	-3.016,69	-22,27	0,00	0,00	-196,49	-3.235,45
Total adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
aquisições em 1ª mão							0,00
outras aquisições							0,00
Total das diminuições	0,00	3.016,69	22,27	0,00	0,00	196,49	3.235,45
depreciações		3.016,69	22,27	0,00	0,00	196,49	3.235,45
alienações			0,00	0,00		0,00	0,00
abates							0,00
Quantia líquida escriturada final	67.337,72	42.609,19	16,66	0,00	0,00	809,99	110.773,56



b) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos

bens:

Activos fixos tangíveis	Número de anos		
Edifícios e outras construções	20 a 50		
Equipamento básico	4 a 20		
Equipamento de transporte	4		
Equipamento administrativo	4 a 7		
Outros activos fixos tangíveis	4 a 10		



19 - Inventários:

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo médio ponderado. Foi usado o sistema de inventário intermitente.

a) A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

	31-12-2015	31-12-2014
Mat. Primas, subsd e de consumo	185,90	0,00
mercadorias	20.542,76	20.542,76
prod. Acabados e intermédios		
produtos e trabalhos em curso		
adiant. p/conta compras		
sub total	20.728,66	20.542,76
Perdas por imparidade acumuladas		
INVENTÁRIOS	20.728,66	20.542,76
Inventário Inicial	20.542,76	20.542,76
Compras	185,90	0,00
Regularizações		
Inventário final	20.728,66	20.542,76
CUSTO DAS VENDAS	0,00	0,00

21 – Rédito

21.1 Políticas contabilísticas adotadas para o rédito incluído os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

A totalidade dos réditos corresponde às prestações de serviços que advém em 98.84% do contrato de prestação de serviços celebrado com a SDNM – Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira totalizando um montante de 337 591,11 euros e 1,16% da exploração dos estacionamento do “Auto Silo” na Vila de São Vicente correspondente a um montante de 3 974,82 euros.



O contrato com a SDNM tem por objeto a “gestão e exploração dos espaços da Naturnorte”, tendo produzido efeitos a partir de 19 de Setembro de 2004, tendo sido renovado até 31 de Dezembro de 2015. No âmbito deste contrato SDNM fica obrigada a pagamentos mensais de 15 943,61 euros acrescidos de 20% do montante total mensal relativo às entradas no espaço da Naturnorte e de 549,18 euros a título de pagamento pela ocupação das parcelas de terreno sobre as quais incidiram as obras executadas pela SDNM.

21.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Categorias	2015	2014
Prestação de serviços	341.591,11	327.981,51
Total	341.591,11	327.981,51

22 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

22.2 Divulgações para cada classe de passivo contingente à data do Balanço

À data de balanço não existe qualquer passivo contingente que seja obrigatório divulgar.

25 – Acontecimentos após a data do balanço

25.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não existiram quaisquer eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data



26 - Impostos sobre o rendimento

26.1 - Principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

Descrição	Valor do período	V período anterior
Resultado antes de impostos do período	58.229,97 €	56.545,80 €
Imposto corrente	11.895,06 €	13.649,68 €
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	11.895,06 €	13.649,68 €
Tributações autónomas	247,98 €	598,18 €
Taxa efetiva de imposto	20,43 €	24,14 €

26.2 – Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em, capitais próprios, conforme quadro seguinte:

Descrição	período atual			período anterior		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
imposto do período	11895,06		11895,06	13649,68		13649,7
gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
imposto do período descriminado						
imposto diferido						
imposto corrente	11895,06		11895,06	13649,68		13649,7



26.5 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Período atual		Período anterior	
	saldo devedor	saldo credor	saldo devedor	saldo credor
imposto sobre o rendimento	10.441,20	11.895,06	7.065,44	13.649,68
pagamento por conta	10.441,20		7.065,44	
pagamentos normais	10.441,20		6.591,06	
pagamentos especiais			474,44	
imposto estimado		11.895,06		13.649,68
retenções IRS		2.928,00		1.086,00
Imposto sobre valor acrescentado		14.857,79		16.930,03
contribuições para a seg social		5.416,83		4.742,14
fundo de garantia compensatória		1,80		
TOTAL	10.441,20	35.099,48	7.065,44	36.407,85



28 – Instrumentos Financeiros

28.3 - Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e ganhos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Período atual				
	mensurados ao justo valor	mensurados ao custo amortizado	mensurados ao custo	imparidade acumulada	reconhecimento inicial
Ativos financeiros:	23.823,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	144,87				
outras contas a receber	23.678,88				
Passivos financeiros	47.080,61	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	5.521,70				
Outras contas a pagar	41.558,91				
Ganhos e perdas líquidos	61,92	0,00	0,00	0,00	0,00
de passivos financeiros	61,92				

comparativo

Descrição	Período anterior				
	mensurados ao justo valor	mensurados ao custo amortizado	mensurados ao custo	imparidade acumulada	reconhecimento inicial
Ativos financeiros:	23.319,13				
outras contas a receber	23.319,13				
Passivos financeiros	37.551,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores	1.502,86				
Outras contas a pagar	36.049,06				
Ganhos e perdas líquidos	3,10	0,00	0,00	0,00	0,00
de passivos financeiros	3,10				



28.12 Indicação das quantias de capital social nominal e capital social por realizar e respetivos prazos de realização:

O capital social de 85 000,00 euros encontra-se totalmente realizado.

28.13 Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O capital social de 85 000,00 euros corresponde a 17000 ações nominativas, com o valor nominal de 5,00 euros.

29 – Benefícios dos empregados

29.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

descrição	Período atual		Período anterior	
	nº médio de pessoas	nº de horas trabalhadas	nº médio de pessoas	nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa	22,00	34.296,00	19,00	36.784,00
pessoas remuneradas	22,00	34.296,00	19,00	36.784,00
pessoas não remuneradas				
pessoas ao serviço da empresa por tipo de horário	22,00	34.296,00	19,00	36.784,00
pessoas remuneradas a tempo completo	22,00	34.296,00	19,00	36.784,00
pessoas remuneradas a tempo parcial				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	22,00	34.296,00	19,00	36.784,00
masculino	7,00	8.648,00	7,00	13.552,00
feminino	15,00	25.648,00	12,00	23.232,00

29.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor do período	Valor do período anterior
Gastos com o pessoal	233.446,79	237.661,33
Remunerações órgãos sociais	26.364,73	39.738,16
Remunerações do pessoal	165.287,23	155.168,38
Encargos sobre remunerações	39.316,21	40.592,37
seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	1.163,22	1.510,61
Outros gastos com o pessoal	1.315,40	651,51



30 . Divulgações exigidas por diplomas legais

30.1 Informação por atividade económica

descrição	Do período		Do período anterior	
	atividade CAE 1	total	atividade CAE 1	total
vendas		0,00	0,00	0,00
prestação de serviços	341.565,93	341.565,93	327.981,51	327.981,51
fornecimentos e serviços externos	46.252,01	46.252,01	24.080,69	24.080,69
custo das mercadorias vendidas e materias consumidas		0,00		0,00
gastos com pessoal	233.446,79	233.446,79	237.661,33	237.661,33
remunerações	191.651,96	191.651,96	194.906,54	194.906,54
outros gastos	41.794,83	41.794,83	42.254,79	42.254,79
Ativos fixos tangíveis	110.773,56	110.773,56	114.009,01	114.009,01
valor liquido final	110.773,56	110.773,56	114.009,01	114.009,01
propriedades de investimento	0,00	0,00		0,00

30.2 Informações sobre o mercado geográfico

Descrição	Mercado interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
vendas				0,00
prestação de serviços	341.565,93			341.565,93
fornecimentos e serviços externos	46.252,01			46.252,01
aquisição ativos fixos tangíveis				0,00

quadro comparativo do período anterior

Descrição	Mercado interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
vendas				0,00
prestação de serviços	327.981,51			327.981,51
fornecimentos e serviços externos	24.080,69			24.080,69
aquisição ativos fixos tangíveis				0,00

30.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a administração fiscal, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Dívidas à segurança social em mora

A entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.



- Ações próprias

A entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

- Remuneração do fiscal único

O fiscal único irá receber pelo exercício do seu cargo no período de 2015 o valor de 3000,00 euros, que serão faturados no próximo período.

- Negócios entre a Entidade e o pessoal chave de gestão.

Durante o período não ocorreram negócios entre a entidade e o pessoal chave da gestão, vedados pelo artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, designadamente não foram realizados adiantamentos, nem foram concedidos quaisquer empréstimos.



31- Outras informações

31.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

FSE	do período	do período anterior
serviços especializados	23.555,74	9.558,59
trabalhos especializados	6.731,60	7.811,84
publicidade e propaganda	790,00	0,00
vigilância e segurança	371,60	0,00
honorários	9.000,00	1.235,46
conservação e reparação	6.228,84	0,00
serviços bancários	433,70	0,00
outros	0,00	511,29
Materiais	7.093,36	4.817,05
ferramentas e utensílios	6.065,32	330,00
livros e documentação técnica	19,51	0,00
material de escritório	1.008,53	91,72
outros	0,00	4.395,33
Energia e fluídos	11.261,77	6.688,38
eletricidade	10.258,25	4.870,06
combustíveis	642,80	1.029,44
água	360,72	788,88
Deslocações e estadas	62,00	0,70
transporte de mercadorias	62,00	0,70
Serviços diversos	4.279,14	3.015,97
Comunicação	1.111,59	1.730,69
seguros	0,52	195,31
contencioso e notariado	550,00	111,00
despesas de representação	1.156,00	0,00
limpeza higiene e conforto	1419,71	892,24
outros serviço	41,32	86,73
Total	46.252,01	24.080,69

31.2 Detalhe das constas de acréscimos e diferimentos

- Diferimentos:

. Seguro Acidentes de trabalho	241,89 euros
. Seguros de viaturas	155,18 euros
Total	427,07 euros

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeu Sousa Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –
1495-132 Alges – Portugal

T +351 214 123 520
F +351 214 123 539

Avenida Arnaga, 30 – 1.º B – 9000-064
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540
F +351 291 200 549

E-mail: gt.lisboa@ptt.gt.com

Exmos. Senhores Accionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da NATURNORTE – Gestão de Equipamentos Colectivos e Prestação de Serviços, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Relatório

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a actividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, é nossa convicção que o relatório da Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos Anexos, os quais apreciamos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Nesta data, na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas da Sociedade, referentes a 31 de dezembro de 2015, com uma reserva e uma ênfase, a qual fica a fazer parte integrante do presente relatório.

Parecer

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da NATURNORTE – Gestão de Equipamentos Colectivos e Prestação de Serviços, E.M., S.A., ponderando o conteúdo da Certificação Legal das Contas, delibere sobre:

- a) As contas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

31 de março de 2016

O FISCAL ÚNICO



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.
Representada por C. Lisboa Nunes

Certificação Legal das Contas

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22.11.º Miraflores –
1495-132 Alges – Portugal

T +351 214 123 520
F +351 214 123 539

Avenida Amaga, 30 – 1.º B – 9000-064
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540
F +351 291 200 549

E-mail gt.lisboa@pt.gt.com

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da NATURNORTE – Gestão de Equipamentos Colectivos e Prestação de Serviços, E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 315.920 euros e um total de capital próprio de 244.181 euros, incluindo um resultado líquido de 46.335 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos resultados por funções, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. Não foi possível assistir às contagens físicas dos inventários, pelo que não permite pronunciar sobre o valor constante na referida rubrica, nem sobre os respetivos comparativos que figuram nas Demonstrações Financeiras.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da NATURNORTE – Gestão de Equipamentos Colectivos e Prestação de Serviços, E.M., S.A. em 31 de dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

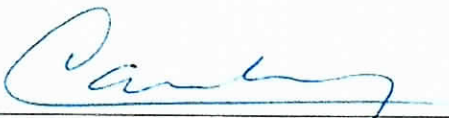
Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

10. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 8 acima, chamamos a atenção para o facto de na Certificação Legal das Contas de 2014, emitida por outro Revisor Oficial de Contas, consta a seguinte reserva: “No decorrer dos trabalhos de auditoria não foi possível assistir às contagens físicas de existências, situação análoga à ocorrida em anos anteriores. Tal facto não nos permite pronunciar sobre a rubrica “Inventários” no valor de € 20.542,76, bem como dos seus comparativos que figuram nas Demonstrações Financeiras.”

31 de março de 2016



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.
Representada por C. Lisboa Nunes